



m p l a

INFORMAÇÃO aos militantes 5/6

DE 10 A 30 DE ABRIL - 1970

EDITORIAL

14 de Abril de 1970! Na data em que se completam 2 anos do dia em que tombou gloriosamente em combate o Comariante Hoji-ia-Henda, Filho Querido do Querido do Povo Angolano, o nosso Movimento promoveu à escala de todo o país e no exterior onde quer que se encontrassem angolanos, manifestações ou acções de combate em nome dos ideais mais nobres, pelos quais deu a vida, o Combatente Heróico do MPLA.

No interior do nosso país, os guerrilheiros do Povo Angolano, entregaram-se com mais entusiasmo ainda ao cumprimento da palavra de ordem de generalização da luta armada.

É o próprio inimigo que para o período respectivo confessa, muito abaixo dos números reais 20 feridos e 1 morto em ataques a Cazage, Vista Alegre, Longa, Luachi, Sandando, Teixeira de Sousa, Cassai-Gare, Lumege, Mucondo, Aldeia-Vicosa, Tchafinda, Tchilombe, Muié, por parte dos guerrilheiros do MPLA. É evidente que a sempre

mais vasta área de operações levanta naturalmente problemas grandes de logística e outros. O exemplo do 14 de Abril, porém, revigora a nossa juventude, os nossos guerrilheiros, dá-lhes o conteúdo invencível da decisão patriótica, varrendo, vencendo o inimigo, mesmo ali onde entrincheirado, o colonialista tem a força do poderio militar que recebe da NATO.

No exterior realizaram-se vários meetings, reuniões onde o papel da Juventude Angolana, na luta de Libertação Nacional foi amplamente analisado e enaltecido, a par da evocação épica e sempre penetrada do mais ardente fervor revolucionário, do Comandante Hoji-ia-Henda.

Em Lusaka, um meeting no Hindu Hall reuniu os militantes do MPLA presentes em Lusaka, com cerca de 500 angolanos dos Comités de Acção, fixados na Zambia. Durante a sessão que foi preenchida com filmes sobre a nossa luta, uma exposição fotográfica e cantos dos pioneiros, e também de grupos dos Comités de Acção, tomaram a palavra o Representante do MPLA na Zambia, um representante da ANC-África do Sul em nome dos Movimentos de Libertação, e o Cam. Daniel Chipenda, membro do CCPM.

O Cam. Chipenda situou a figura do Comandante Hoji-ia-Henda no contexto da luta da África Austral, onde ele se projecta como o exemplo motor de uma revolução que tem contra si a maior aliança de exploradores já mais reunida contra um povo.

Estiveram presentes vários convidados entre os quais se assinalam S. Exa. o Embaixador da República da Coreia, o Representante do Embaixador da Jugoslávia, a Imprensa e diversas personalidades.

No dia 12 de Abril de 1970 foi de novo preso em Lisboa onde se encontrava sob residência vigiada, o Presidente de Honra do MPLA, Rev. Padre Joaquim Pinto de Andrade.

A prisão do Rev. Padre Pinto de Andrade, insere-se na campanha terrorista de Caetano contra os angolanos que se recusem abertamente a deixar-se enganar pela grande palhaçada da sua política chamada de "desenvolvimento e progressiva autonomia" das colónias. Ao mesmo tempo Caetano/DGS/Pide, com esta prisão, pretende desviar as atenções das dificuldades internas que lhe reírãam o sorriso cínico amarelo dos primeiros dias, e o fazem cair nas contradições mais ridulas.

O Rev. Padre Pinto de Andrade, eminente figura da Cultura Africana e do maior prestígio em Angola, corre o risco de ser assassinado, além da ameaça paraa sua vida que esta nova prisão representa, pois as torturas sofridas anteriormente debilitaram extremamente a sua saúde.

Grandes manifestações de protesto exigindo a sua libertação, estão a registar-se em diversos países, nomeadamente na Inglaterra, de onde partiram telegramas e cartas contra o ditador falsário Caetano.

A exaltação extremista, da Pide e do exército fascista português é consequência do avanço seguro do MPLA e da luta de libertação de Angola. Acossados na frente e atacados na retaguarda os colonialistas vencidos na frente, vingam-se na retaguarda, sobre os angolanos de quem mais suspeitam.

Em Portugal, acusados de pertencerem ao MPLA e de difundirem os seus documentos, foram presos entre outros, os angolanos Álvaro Sequeira Santos, 35 anos, Perito de Contabi-

lidade; Ant3nio Manuel Garcia Neto, 25 anos es
tudante do 3- ano de Direito; Raul Jorge Feio
de 23 anos, estudante do 5- ano de Medicina; Jo
sé Ilidio Cruz, antigo Secret3rio da Casa dos
Estudantes do Imp3rio; Ana Maria Pinto Leite,
estudante universit3ria, bem como Diana Andrin
ga, jornalista e Maria Jos3 Catanho, estudante,
ambas de nacionalidade portuguesa.

Em Angola a vaga de pris3es de angolanos ,
atingiu s3 na capital, o numero de 60 pessoas,
das mais diversas profiss3es, todas acusadas
de apoio ou mesmo filia33o ao MPLA. Estudant
m3dicos, engenheiros, alfaiates, sapateiros, es
tivadores e outros trabalhadores preenchem a
lista de que se indicam alguns nomes:

Juca Valentim, 26 anos, estudante do 4^o ano
de engenharia; Gilberto Ant3nio Saraiva de Car
valho, 26 anos, ex-alferes miliciano do ex3rcito
colonial; Antonio Neto, 30 anos, m3dico; Rui Ra
mos, 23 anos, estudante de Direito; assim como
Castro Rodrigues, Arquitecto e Boubela da Mota
jornalista.

Estas pris3es atribuidas a supostas liga-
33es com o MPLA, n3o s3o sen3o a demonstra33o
da atrapaalha33o entre as hordas inimigas, peran
te a for3a crescente, as vit3rias e ap3io que o
povo angolano vem sempre com maior decis3o dan
do ao nosso Movimento. A pris3o de inocentes
ter3 como consequ3ncia 3nica o aumento da ira
do povo angolano contra a bestialidade portu-
guesa.

Os guerrilheiros do MPLA e os militantes dos
centros urbanos est3o a quebrar as grades das
pris3es fascistas. A luta armada abrir3 todas
as portas. A luta armada dirigida pelo MPLA vai
lan3ar os colonialistas ao mar.

A prop3sito das manifesta33es dos portugue
ses, em Portugal, contra a guerra colonial, os

terroristas tucas, ultras de Angola, estão a fazer uma campanha, de que o Alexandrino é o toca-campainhas, semelhante à da OAS nas vésperas da derrota francesa na Argélia. Pretendem que os colonos tomem e dirijam a situação em Portugal, uma vez que as manifestações contra a guerra colonial em Lisboa, lhes parecem um sinal de derrota total de desmoralização e derrocada do fascismo colonialista.

Intensificar a luta armada! Varror a OAS portuguesa! A Vitória do MPLA e do Povo Angolano é certa! Os ultras serão varridos da terra livre de Angola!

Os estudantes de Lisboa estão a dar mostras de cansaço e revolta contra a política caetanista no domínio colonial. Escrevem nas paredes das faculdades, palavras de ordem dos Movimentos de Libertação, citam o nome dos nossos heróis e ridiculizam os amedalhados caetanistas que conseguem escapar das emboscadas, ataques e minas de Angola.

A Fide desencaleou ruivosamente em represália prisões em massa entre as quais se destaca a do Dr. Salgado Zenha, elemento activo da oposição portuguesa.

RESUMO DA ORDEM DE SERVIÇO Nº 1/70

Após uma movimentação tribal acompanhada de cartas aliciadoras e ameaças a vários responsáveis da Organização, por parte do camarada Giboya que se baseava em insuficiências e carências de armamento, vestuário e medicamentos e na incapacidade do Comando da III Região, nomeadamente do seu Comandante, aquele camarada foi chamado a Lusaka,

LUCIO LARA

onde se encontrava o Presidente do Movimento.

Durante a sua permanência em Lusaka, o Cam Giboya reconheceu uma vez mais o seu erro.

O Comité Director reunido, tendo reconhecido a veracidade de algumas deficiências apontadas, mas condenando enérgicamente o processo e a agitação tribal, utilizados pelo cam Giboya, decidiu puni-lo com:

- repreensão registada
- baixa de posto no Organismo em que funciona (passando a responsável do CIR a nível de Zona)

O Comité Director decidiu também levantar um inquérito a todos os responsáveis que participaram de tal agitação.

NOTA INFORMATIVA

A atitude passiva do Camarada Tito Moto-Moto durante os acontecimentos da Zona C e que provocaram a nota de informação publicada no Boletim Informação aos Militantes N-1 com data de 20.1.70, foi criticada.

Porém verificou-se a sua não culpabilidade na movimentação atrás referida, mantendo o Camarada Tito Moto-Moto o seu posto no Comité Director e no Comando Regional.

2 grupos de camaradas chegados a Lusaka e que concluíram recentemente o seu treino militar no exterior, chefiados respectivamente pelos Camaradas João Likupe e Tololi Kavava, num gesto que mereceu o aplauso de todos os militantes e do Comité Director ofereceram ao Movimento 2 máquinas de costura para serem utilizadas na confecção de vestuário destinado ao interior.

O Comité de Acção Krimeia onde tem sido muito importante o trabalho do seu presidente, o nosso camarada Paulino, ofereceu uma quantia em dinheiro e alguns sacos de fuba à Organização, destinados a suprir dificuldades alimentares da guerrilha.

Igualmente os grupos de Acção de Shambi e Cefo, do Comité de Acção de Kashishi, onde se tem destacado o seu presidente Tomás Kamawe, ofereceram ao nosso Movimento uma importância em dinheiro e alguns sacos de fuba.

Estas acções dos Comités de Acção Krimeia e de Kashishi, bem como a iniciativa dos camaradas guerrilheiros regressados do exterior, constituem atitudes exemplares dignas de serem sinaladas e que se inserem no princípio de contar mos primeiro sobre as nossas próprias forças.

A unidade de Acção do Povo e dos Guerrilheiros trará mais rapidamente a nossa Vitória!

A força do MPLA reside no apoio que lhe concedem as populações de Angola!

De 4 a 7 de Maio realiza-se em Lusaka a reunião do Conselho da Conferência das Mulheres Africanas em que participará uma delegação da OMA em representação das mulheres angolanas.

A reunião preparatória da Conferência dos Países não-alinhados que teve lugar de 11 a 17 de Abril em Dar-es-Salaam decidiu escolher Lusaka para a realização da mesma ao mais alto nível este ano, antes da abertura da sessão anual da ONU. Ficou igualmente decidido que ao mais alto nível seria estudada a participação plena dos movimentos de libertação nacional.

No dia 22 de Abril, os militantes do MPLA, de passagem por Lusaka assistiram ao encerramento do ciclo de palestras dedicado a Lenine efectuado pela nossa organização.

Simultaneamente iniciou-se um novo ciclo de palestras e debate sobre aspectos específicos da luta de libertação nacional. Os temas abordados na primeira sessão foram: o problema das comunicações na luta que travamos e a contra-revolução no plano interno.

No dia da Juventude Angolana, 14 de Abril foi realizada em Londres no Caxton Hall um importante meeting com debate e filmes em que tomou a palavra o representante do MPLA na Inglaterra Ismael Martins. Também usou da palavra um representante do Comité de Estudantes Portugueses, José Laranja. Assistiram à reunião mais de uma centena de pessoas.

Prosseguindo na avançada vitoriosa contra o colonialismo português, os guerrilheiros do MPLA efectuaram nos primeiros dias de Abril, um ataque contra o quartel fascista de Caianda, tendo causado muitas baixas ao inimigo. Instalações colonialistas e a residência principal foram destruídas.

O MPLA PODE VENCER! O MPLA VENCERÁ!
LIQUIDEMOS OS TERRORISTAS PORTUGUESES!

26.4.70

Nº Geral 19

@/.

F D I A O D O

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA - DIP

R216-07

EX105
1839